

BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE SILVESTRE (SISSGEO) PARA A GESTÃO INTEGRADA NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE

Letícia Bandeira Rocha¹
Renata B. F. Campos²
Marília Aparecida Martins³

Palavras-chave: gestão integrada; território; siss-geo; parque estadual do Rio Doce.

Introdução: O Sistema de Informação em Saúde Silvestre (SISS-Geo) é uma plataforma institucional da FIOCRUZ, cujo objetivo é monitorar a saúde de animais silvestres em ambientes naturais. É um instrumento de ciência-cidadã para agir na prevenção e controle de zoonoses e conservação da biodiversidade. A sua utilização pelo Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e pela população residente no seu entorno pode ajudar significativamente na gestão do território incluindo pessoas na contenção de riscos à saúde e incentivando a proteção do ecossistema local. **Objetivo:** Analisar os dados obtidos pelo SISS-Geo sobre o Parque Estadual do Rio Doce e áreas circunvizinhas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica e utilização dos dados de domínio público no aplicativo do SISS-Geo. **Resultados:** O sistema classifica as demandas em válido (cor verde); auditado/verificando com especialistas (cor azul); e pendente (cor cinza). Após análise dos dados verificou-se que diversos casos sobre a fauna local foram registrados no interior do PERD e no seu entorno. Os registros abarcam tanto animais mortos para verificação da *causa mortis* e se há influência humana, bem como animais saudáveis, a fim de monitoramento dinâmico da população existente. O uso do sistema ocorre de forma multidimensional, pois além de investigar possíveis agentes causadores de doenças com posterior controle dos agentes infecciosos, auxilia na verificação do deslocamento da fauna silvestre por meio dos corredores ecológicos entre o PERD e as áreas circunvizinhas, e contribui para a conservação e preservação do ecossistema. **Conclusão:** O SISS-Geo constrói informações relevantes e confiáveis capazes de cooperar com os processos decisórios do PERD, e isto contribui efetivamente para uma gestão participativa.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território. e-mail: leticia.bandeira@univale.br

² Doutora em Entomologia pela UFV e professora do curso de Engenharia Civil e Ambiental da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce, e-mail: marilia.martins@univale.br.